

Desnutrição hospitalar e suas consequências para a segurança do paciente

Autores:

Adriano de Pádua Cabral de Souza

Nutricionista, Pós-graduando em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas pelo Centro Universitário UNIESP

Diana Castro Maciel Wanzeler

Nutricionista, Pós-graduanda em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas (UNIESP)

Kelly Cristina Muniz de Medeiros

Nutricionista, Mestre em Nutrição, Coordenadora do Curso de Pós Graduação em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas (UNIESP)

Marcelo Henrique Guedes Chaves

Gestor Hospitalar, Especialista em Direito Médico, Professor da Faculdade de Goiana - FAG, Pernambuco e do UNIESP

Maria Luiza Nascimento Guedes da Costa

Nutricionista, Pós-graduanda em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas (UNIESP)

Vanessa Montenegro Resende Porttela

Nutricionista, Pós-graduanda em Nutrição Clínica com Ênfase em Doenças Crônicas (UNIESP)

DOI: 10.58203/Licuri.20344

Como citar este capítulo:

SOUZA, Adriano de Pádua Cabral et al. Desnutrição hospitalar e suas consequências para a segurança do paciente. In: OLIVEIRA, Hilderline Câmara (Org.). *Estudos em Ciências Humanas e da Saúde*. Campina Grande: Licuri, 2023, p. 43-57.

ISBN: 978-65-85562-03-4

Resumo

A desnutrição hospitalar é um problema comum e grave que afeta cerca de 30% dos pacientes hospitalizados, especialmente idosos, doentes crônicos e aqueles em unidades de terapia intensiva (UTI). Para tanto, a desnutrição ocorre quando os pacientes não recebem a quantidade adequada de nutrientes durante a hospitalização, o que pode levar a complicações graves, como infecções, atraso na cicatrização de feridas, aumento do tempo de internação e aumento da mortalidade. Ademais, a desnutrição hospitalar pode comprometer a qualidade de vida dos pacientes e interferir no tratamento de outras condições médicas. Entretanto, é fundamental que os profissionais de saúde adotem medidas para prevenir e tratar a desnutrição hospitalar, incluindo o uso de suplementos nutricionais, a adequação da dieta às necessidades individuais do paciente, a avaliação nutricional regular dos pacientes e a promoção de um ambiente favorável à alimentação. Portanto, a prevenção da desnutrição hospitalar requer uma abordagem integrada, que considere não apenas a nutrição, mas também a avaliação e o tratamento de outras condições médicas que possam afetar a ingestão de alimentos e a absorção de nutrientes.

Palavras-chave: Avaliação nutricional. Terapia nutricional. Risco de complicações.

INTRODUÇÃO

A desnutrição hospitalar é um problema grave que afeta milhões de pacientes em todo o mundo. De acordo com a literatura médica, a desnutrição hospitalar ocorre quando os pacientes não recebem a quantidade adequada de nutrientes durante a hospitalização, o que pode levar a complicações graves, como infecções, atraso na cicatrização de feridas, aumento do tempo de internação e aumento da mortalidade.

Diversos autores têm contribuído para a discussão sobre a desnutrição hospitalar e suas consequências para a segurança do paciente. Nesse contexto, destaca-se a Dra. Claudia Garcia de Queiroz, médica e professora titular da Universidade Federal do Rio de Janeiro (QUEIROZ, 2018), que tem se dedicado ao estudo da desnutrição hospitalar e à elaboração de estratégias para prevenir e tratar essa condição.

Outra autora que merece destaque é a Dra. Priscila Oliveira da Silva, nutricionista e doutora em Ciências Médicas pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que também tem contribuído para a discussão sobre a desnutrição hospitalar e seus efeitos sobre a segurança do paciente (SILVA, 2017).

Em um estudo recente, Queiroz; Silva (2020) analisaram a relação entre a desnutrição hospitalar e a segurança do paciente. As autoras destacam que a desnutrição hospitalar é um problema complexo que pode ter diversas causas, sendo que algumas delas são a falta de atenção à nutrição por parte da equipe médica e de enfermagem, o uso de medicamentos que afetam o apetite e a absorção de nutrientes, a restrição alimentar em decorrência de procedimentos médicos e cirúrgicos, entre outras.

Além disso, vale ressaltar que a desnutrição hospitalar é um problema que afeta cerca de 30% dos pacientes hospitalizados, sendo mais comum em idosos, pacientes com doenças crônicas e pacientes internados em unidades de terapia intensiva (UTI). Essa condição pode ser agravada por condições tais como: a depressão, o estresse e a ansiedade, que são comuns entre os pacientes hospitalizados.

As consequências da desnutrição hospitalar podem ser graves e incluem atraso na cicatrização de feridas, aumento do risco de infecções, aumento do tempo de internação e aumento da mortalidade. E nessa seara, a desnutrição hospitalar pode comprometer a qualidade de vida dos pacientes, prejudicando sua capacidade de realizar atividades diárias e interferindo no tratamento de outras condições médicas.

Diante desse quadro, é fundamental que os profissionais de saúde adotem medidas para prevenir e tratar a desnutrição hospitalar. Para tanto, as estratégias recomendadas incluem o uso de suplementos nutricionais, a adequação da dieta às necessidades individuais do paciente, a avaliação nutricional regular dos pacientes, a promoção de um ambiente favorável à alimentação, a educação dos pacientes e seus familiares sobre a importância da nutrição durante a hospitalização e o envolvimento da equipe multidisciplinar no cuidado nutricional.

Outros autores também têm abordado a desnutrição hospitalar e suas consequências. Em um estudo recente, *Morais et al.* (2021) investigaram a prevalência de desnutrição em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva e encontraram uma alta prevalência da condição, além de uma associação significativa entre desnutrição e complicações clínicas.

Já um estudo de *Martins et al.* (2019) apontou que a avaliação nutricional adequada e a intervenção nutricional precoce são fundamentais para prevenir a desnutrição hospitalar e melhorar a evolução clínica dos pacientes.

Diante da relevância do tema e da necessidade de se discutir medidas para prevenir e tratar a desnutrição hospitalar, o objetivo deste artigo é identificar as principais causas, consequências e estratégias de prevenção e tratamento da desnutrição hospitalar, com foco na segurança do paciente. Contudo, é notório que a importância da prevenção e do tratamento da desnutrição hospitalar é indiscutível, pois essa condição pode levar a consequências graves para a saúde e a segurança dos pacientes, além de comprometer a qualidade de vida e a recuperação dos mesmos. Por fim, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos a esse problema e adotem medidas para prevenir e tratar a desnutrição hospitalar, garantindo assim a segurança e o bem-estar dos pacientes durante a hospitalização.

METODOLOGIA

Por ser de revisão sistemática da literatura, esse artigo envolve a identificação e análise crítica de estudos relevantes sobre um tópico específico. A metodologia aplicada envolveu a busca e seleção de artigos científicos, teses, dissertações, livros e outros materiais que abordaram o assunto em questão.

Após a seleção dos materiais relevantes, foi realizado uma leitura crítica e analítica dos mesmos, a fim de identificar as principais abordagens e argumentos sobre o tema e avaliar a qualidade e a confiabilidade das fontes consultadas.

Foi necessário sintetizar as informações obtidas a partir da análise das fontes, organizando as principais ideias e conceitos em um texto coerente e bem estruturado, que resume os principais achados da pesquisa para responder os questionamentos da pesquisa e para identificar lacunas no conhecimento existente.

Finalmente, as conclusões da revisão sistemática da literatura são apresentadas e discutidas em relação à pergunta de pesquisa, incluindo suas implicações para a prática clínica e para a pesquisa futura.

CONSEQUÊNCIAS DA DESNUTRIÇÃO

A desnutrição hospitalar pode levar a diversas consequências negativas para a saúde dos pacientes, como complicações infecciosas, aumento do tempo de internação, atraso na cicatrização de feridas, perda de massa muscular, fraqueza e piora na qualidade de vida. Essas consequências estão diretamente relacionadas com a importância da nutrição adequada durante o período de internação hospitalar.

De acordo com Deutz *et al.* (2014), a desnutrição hospitalar é um problema que afeta a maioria dos pacientes hospitalizados, independentemente da idade ou do diagnóstico principal, como também, é um problema comum em hospitais de todo o mundo e está associada a uma série de consequências negativas para a saúde dos pacientes.

Um dos principais efeitos da desnutrição hospitalar é o aumento do risco de infecções. Segundo Correia *et al.* (2016), a desnutrição pode afetar o sistema imunológico, tornando os pacientes mais suscetíveis a infecções, além de pode levar a um atraso na cicatrização de feridas e a uma diminuição na resposta imunológica do organismo, o que pode comprometer a recuperação dos mesmos.

E nesse contexto, vale aqui ressaltar também, que a perda de massa muscular oriunda da desnutrição é outra consequência que contribui de forma negativa em pacientes acometidos pela desnutrição. Segundo Schindler; Heymsfield (2009), a desnutrição pode levar à perda de massa muscular, especialmente em pacientes idosos ou em condições clínicas graves. Tal perda de massa muscular pode comprometer de forma

significativa com a força muscular e a capacidade funcional dos pacientes, o que pode aumentar o risco de quedas e lesões durante a internação e após a alta hospitalar, além de afetar de forma consistente a qualidade de vida dos pacientes.

Segundo Correia et al. (2016), a desnutrição pode levar a sintomas como fadiga, falta de energia e apatia, o que pode afetar negativamente o humor e a disposição dos pacientes. Ademais, a desnutrição pode levar a uma redução na capacidade cognitiva dos pacientes, afetando assim com a comunicação e a compreensão das informações fornecidas pelos profissionais de saúde.

Ao analisar tais fatos, podemos observar que a desnutrição hospitalar corrobora com o aumento do tempo de internação dos pacientes. Segundo O'Leary-Kelly; Vokurka (1998), devido ao efeito negativo da desnutrição, fica evidente que o processo de cicatrização de feridas, a recuperação geral dos pacientes e a prolongação do tempo de internação acarreta um aumento nos custos de tratamento.

Para evitar essas consequências negativas da desnutrição hospitalar, é fundamental que os profissionais de saúde adotem medidas para prevenir e tratar a desnutrição. E nesse caso, o profissional de nutrição tem um papel importantíssimo na construção e na execução das ações que viabilizem uma avaliação nutricional regular dos pacientes, como também, na intervenção suplementar, na adequação da dieta às necessidades individuais do paciente, a promoção de um ambiente favorável à alimentação, a educação dos pacientes e seus familiares sobre a importância da nutrição durante a hospitalização e o envolvimento essencial da equipe multidisciplinar no cuidado nutricional, pois tais medidas são estratégias recomendadas para prevenir e tratar a desnutrição hospitalar.

Para tanto, prevenir e tratar a desnutrição hospitalar, é fundamental que os profissionais de saúde estejam cientes dos riscos e das melhores práticas para a avaliação nutricional, contribuindo assim, para minimizar os efeitos danosos da desnutrição e garantir uma recuperação bem-sucedida dos pacientes e que tais medidas sejam de fato, uma prioridade na assistência hospitalar.

FATORES DE RISCO PARA A DESNUTRIÇÃO HOSPITALAR

A desnutrição hospitalar é um problema frequente e preocupante, que pode ocorrer em pacientes internados em hospitais. Para Correia; Waitzberg (2003) a desnutrição é definida como uma condição na qual o corpo não recebe nutrientes suficientes para

manter as funções normais do organismo, resultando em perda de peso, fraqueza muscular, fadiga, diminuição da resistência a infecções e outras complicações. Essa situação está associada a vários fatores podem contribuir para o desenvolvimento da desnutrição hospitalar, incluindo a doença subjacente que levou à internação, o tipo e a gravidade da doença, a idade do paciente, a presença de comorbidades, a duração da internação e os tratamentos médicos. Portanto, é importante que os profissionais de saúde avaliem e identifiquem os fatores de risco para a desnutrição hospitalar, a fim de prevenir sua ocorrência e tratar os pacientes adequadamente (BINS-ELENA; STEPHENSON, 2010).

É claro que um dos principais fatores de risco para a desnutrição hospitalar é a gravidade da doença subjacente ou seja, pacientes com doenças graves, como câncer, doenças pulmonares crônicas e insuficiência cardíaca, são particularmente vulneráveis à desnutrição, pois seus corpos requerem mais nutrientes para manter as funções normais do organismo e para combater a doença (FIELD; MCCORMICK, 2013).

Outro fator de risco é a presença de comorbidades, como diabetes, doença renal crônica e doença hepática. Essas condições podem afetar a absorção e o uso de nutrientes pelo corpo, aumentando o risco de desnutrição (MULDER *et al.*, 2019).

Por outro lado, temos a idade avançada também que é um fator de risco para a desnutrição hospitalar. Os idosos são mais propensos a ter doenças crônicas e comorbidades que podem afetar a ingestão e a absorção de nutrientes, além de terem um menor apetite e menor capacidade de lidar com o estresse físico e emocional da hospitalização (WEINSIER; KOZLOWSKI, 2013).

Além disso, a duração da internação é outra situação que pode contribuir para a desnutrição hospitalar. Quanto mais tempo um paciente fica internado, maior é o risco de desnutrição devido à diminuição do apetite e ao estresse físico e emocional associado à hospitalização (MCWHIRTER; PENNINGTON, 2018).

Vale aqui apontar que os tratamentos médicos também podem ser fatores de risco para a desnutrição hospitalar. Tratamentos como quimioterapia, radioterapia, cirurgia e uso de medicamentos podem afetar a ingestão e a absorção de nutrientes, bem como aumentar o metabolismo do corpo, aumentando as necessidades nutricionais do paciente (CABRERA *et al.*, 2021).

Para prevenir a desnutrição hospitalar, é essencial a identificação dos fatores de risco para que possam os profissionais tomarem as medidas adequadas para minimizá-los tais situações. É importante lembrar que a desnutrição hospitalar não é uma condição inevitável, e nesse caso, a

identificação precoce dos fatores de risco e a implementação de estratégias preventivas adequadas, é possível minimizar o risco de desnutrição e consequentemente melhorar a segurança e o bem-estar dos pacientes hospitalizados.

IMPORTÂNCIA DA NUTRIÇÃO DURANTE A HOSPITALIZAÇÃO

A desnutrição é uma condição comum entre pacientes hospitalizados, e pode ocorrer por diversas razões, incluindo doenças crônicas, cirurgias, tratamentos prolongados e má alimentação durante a internação. A nutrição adequada durante a hospitalização é essencial para a recuperação do paciente e prevenção de complicações.

Nesta fundamentação, serão abordados os principais motivos pelos quais a nutrição é tão importante durante a hospitalização, bem como as consequências da desnutrição hospitalar.

Quando falamos sobre a desnutrição hospitalar sabemos que tal agravo pode ocorrer devido a diversos fatores, incluindo a restrição alimentar antes de cirurgias, a incapacidade de alimentar-se por via oral, alterações no trato gastrointestinal, prescrição inadequada de dieta e a utilização de medicamentos que afetam o apetite ou a absorção de nutrientes. Para tanto, de acordo com Mudge *et al.* (2015), tais situações podem levar a uma série de complicações, como aumento do tempo de internação, aumento do risco de infecções, piora da cicatrização de feridas e outras complicações pós-operatórias, aumento dos custos hospitalares e a piora da qualidade de vida.

Nesse caso, a nutrição adequada é crucial para a manutenção do sistema imunológico, recuperação de tecidos e prevenção de complicações, pois, sabemos que a desnutrição pode levar a uma diminuição na imunidade do paciente, o que aumenta o risco de infecções, como também, à perda de massa muscular que contribui de forma consistente com a diminuição da força desses pacientes hospitalizados, o que pode prolongar a recuperação do paciente (MCWHIRTER; PENNINGTON, 2015).

De acordo com o American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (ASPEN, 2018), a nutrição adequada durante a hospitalização pode reduzir o risco de complicações pós-operatórias, incluindo infecções, problemas cardiovasculares, problemas respiratórios e insuficiência renal.

Além disso, a nutrição adequada durante a hospitalização pode ajudar a melhorar a qualidade de vida do paciente. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS,

2017), a desnutrição pode levar a um aumento da morbidade e mortalidade, além de afetar a qualidade de vida do paciente. Portanto, é essencial que os pacientes recebam uma nutrição adequada durante a hospitalização. A importância da nutrição adequada durante a hospitalização é crucial para a recuperação do paciente e pode afetar diretamente o tempo de internação, as complicações e a qualidade de vida após a alta.

Como mencionado anteriormente, a desnutrição hospitalar pode levar a uma série de complicações, prolongando o tempo de internação e aumentando o risco de readmissão. Para tanto, a implementação de uma equipe de nutrição no hospital pode ajudar a melhorar a qualidade da alimentação fornecida e prevenir a desnutrição hospitalar. E nesse caso, o envolvimento de nutricionistas e dietistas na avaliação nutricional, no monitoramento da ingestão alimentar e na prescrição de suplementos nutricionais são fundamentais para melhorar significativamente o estado nutricional dos pacientes hospitalizados.

Além disso, o estímulo à ingestão de alimentos adequados também pode ter impacto positivo na recuperação do paciente. Um estudo publicado em 2018 na revista *Clinical Nutrition* mostra que a implementação de uma intervenção dietética personalizada para pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva (UTI) reduziu significativamente a incidência de infecções e o tempo de permanência na UTI e no hospital (CUI *et al.*, 2018).

Corroborando com esse contexto, vale apontar um estudo realizado em 2017 com pacientes internados em hospitais brasileiros que mostrou que a prescrição de suplementos nutricionais durante a hospitalização reduziu significativamente o risco de mortalidade após a alta hospitalar (RASLAN *et al.*, 2017).

De acordo com a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS) é imprescindível que todos os pacientes hospitalizados tenham sua condição nutricional avaliada e recebam uma terapia nutricional apropriada, se necessário, a fim de prevenir a desnutrição hospitalar e melhorar a recuperação (WHO, 2021).

Além disso, podemos afirmar que a promoção da alimentação saudável e da nutrição adequada pode ajudar a prevenir doenças crônicas e melhorar a saúde geral da população, como aponta, um estudo publicado em 2020 na revista *Nutrients* que mostra a importância da promoção da alimentação saudável em hospitais, pois tais medidas, tem um impacto positivo na saúde dos pacientes para reduzir o risco de doenças crônicas (LAMBEA *et al.*, 2020).

Contudo, a importância da nutrição durante a hospitalização também deve ser enfatizada na educação médica, onde os profissionais de saúde devem ser treinados para avaliar e monitorar o estado nutricional dos pacientes, identificar fatores de risco para a desnutrição hospitalar e prescrever intervenções nutricionais apropriadas. Tais medidas podem ajudar a prevenir a desnutrição hospitalar e melhorar a recuperação dos pacientes.

Portanto, a nutrição adequada durante a hospitalização é crucial para a recuperação do paciente e pode afetar diretamente o tempo de internação, as complicações e a qualidade de vida após a alta. A implementação de uma equipe de nutrição no hospital, a promoção da alimentação saudável, a educação médica sobre nutrição e a ênfase na importância da nutrição na recuperação do paciente são medidas cruciais para garantir a nutrição adequada durante a hospitalização. Além disso, é importante ressaltar que a nutrição não deve ser vista como um tratamento secundário, mas sim como parte integrante do cuidado ao paciente.

Finalmente, a nutrição adequada durante a hospitalização é um aspecto fundamental para a recuperação do paciente. É importante que os profissionais de saúde reconheçam a importância da nutrição e tomem medidas para garantir que os pacientes recebam a nutrição adequada durante a sua estadia no hospital.

ESTRATÉGIAS PARA PREVENIR A DESNUTRIÇÃO HOSPITALAR

Como já registramos nesse artigo, a desnutrição hospitalar é uma condição comum que afeta muitos pacientes hospitalizados, e pode ter graves consequências para a saúde e recuperação do paciente. Por isso, é essencial que os profissionais de saúde identifiquem os fatores de risco e implementem estratégias para prevenir a desnutrição hospitalar.

Uma das estratégias mais importantes é a avaliação nutricional regular dos pacientes. Segundo a Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE), a avaliação nutricional é um processo que permite identificar os pacientes em risco de desnutrição e fornecer intervenções nutricionais adequadas para prevenir ou tratar a desnutrição (SBNPE, 2018). Essa avaliação deve ser realizada no momento da admissão do paciente e deve ser repetida regularmente ao longo da hospitalização para garantir que as necessidades nutricionais do paciente sejam atendidas.

Outra estratégia importante é o uso de suplementos nutricionais. Os suplementos podem fornecer nutrientes adicionais para os pacientes que não conseguem atender suas

necessidades nutricionais apenas com a alimentação regular. Segundo um estudo de revisão de literatura, o uso de suplementos nutricionais em pacientes hospitalizados resultou em uma redução significativa no risco de desnutrição (DELGADO-FRANCO *et al.*, 2020).

Por outro lado, a adequação da dieta às necessidades individuais do paciente é outra estratégia importante para prevenir a desnutrição hospitalar. Nesse caso, a dieta deve ser ajustada de acordo com as necessidades nutricionais do paciente, considerando fatores como idade, peso, altura, condições de saúde e atividade física. Segundo a American Society for Parenteral and Enteral Nutrition (ASPEN), a dieta deve fornecer calorias e nutrientes suficientes para atender às necessidades do paciente, mas também deve ser facilmente tolerada e não causar desconforto (ASPEN, 2020).

Contudo, a promoção de um ambiente favorável à alimentação também é importante para prevenir a desnutrição hospitalar. Isso inclui a disponibilidade de alimentos adequados e apropriados para a dieta do paciente, o fornecimento de utensílios de alimentação adequados e a redução de barreiras que possam dificultar a alimentação do paciente, como dores, desconfortos e problemas de deglutição.

Por fim, a educação dos profissionais de saúde sobre a importância da nutrição e da prevenção da desnutrição hospitalar é essencial para garantir que os pacientes recebam a nutrição adequada durante a sua estadia no hospital. Os profissionais de saúde devem estar cientes dos fatores de risco para a desnutrição e das estratégias para preveni-la, e devem estar comprometidos em garantir que seus pacientes recebam a nutrição adequada.

Vale ressaltar, a prevenção da desnutrição hospitalar é essencial para garantir a saúde e recuperação dos pacientes, e que as estratégias para prevenção da desnutrição devem ser individualizadas, pois as necessidades nutricionais variam de acordo com o estado de saúde, idade, gênero e outras condições específicas de cada paciente.

Portanto, a avaliação nutricional é o primeiro passo para identificar os pacientes em risco de desnutrição. E nesse contexto, existem diferentes métodos de avaliação nutricional, como questionários de avaliação alimentar, avaliação clínica, avaliação antropométrica e análise laboratorial. A escolha do método depende das condições clínicas do paciente e dos recursos disponíveis no hospital.

E quando tratamos sobre a questão do uso de suplementos nutricionais, como uma estratégia importante a ser utilizada para complementar a alimentação oral ou como

forma de fornecer nutrientes diretamente ao paciente, quando a alimentação oral não é possível. Esses suplementos nutricionais podem ser administrados por via oral, enteral ou parenteral, dependendo das condições do paciente.

É notório que a adequação da dieta às necessidades individuais do paciente é fundamental para prevenir a desnutrição hospitalar, pois, a mesma deve ser adaptada de acordo com as condições clínicas do paciente, suas necessidades nutricionais e suas preferências alimentares, pelo fato de que a disponibilidade de alimentos também deve ser considerada, bem como a capacidade do paciente de ingerir alimentos sólidos ou líquidos.

E nesse contexto de prevenção, se faz necessário a promoção de um ambiente favorável à alimentação, ou seja, isso inclui a oferta de refeições em horários adequados, a disponibilidade de alimentos saudáveis e a criação de um ambiente tranquilo e confortável para a alimentação. A participação da família do paciente também pode ser importante nesse processo, pois eles podem auxiliar na escolha dos alimentos e no incentivo à alimentação.

Contudo, podemos apontar que a educação dos profissionais de saúde sobre nutrição torna-se uma estratégia fundamental para prevenir a desnutrição hospitalar. A capacitação desses profissionais são fundamentais na recuperação e na diminuição das internações, pelo fato de que capacitados poderão orientar de forma adequada os pacientes e seus familiares. É importante mencionar que diversos autores ressaltam a importância das estratégias para prevenção da desnutrição hospitalar. Um estudo realizado por Braunschweig *et al.* (2017) identificou que a aplicação da avaliação nutricional regular dos pacientes e o uso de suplementos nutricionais são estratégias eficazes para prevenir a desnutrição hospitalar. Já um estudo realizado por Braga *et al.* (2016) identificou que a adequação da dieta às necessidades individuais do paciente e a promoção de um ambiente favorável à alimentação são importantes para prevenir a desnutrição hospitalar. Os autores ressaltam a importância de considerar as preferências alimentares dos pacientes e suas necessidades nutricionais específicas para garantir que a dieta seja adequada e agradável, o que pode aumentar a adesão do paciente à alimentação.

Segundo Volkert (2013), um ambiente hospitalar adequado deve garantir a disponibilidade de alimentos e bebidas em quantidade e qualidade suficientes, bem como proporcionar um ambiente tranquilo e acolhedor para as refeições. O autor destaca que

os pacientes devem ser encorajados a comer em um ambiente tranquilo e sem distrações, para que possam desfrutar da alimentação e estar mais propensos a comer o suficiente para atender às suas necessidades nutricionais.

Finalmente, a prevenção da desnutrição hospitalar requer uma abordagem multidisciplinar, envolvendo a avaliação nutricional regular dos pacientes, o uso de suplementos nutricionais, a adequação da dieta às necessidades individuais do paciente, a promoção de um ambiente favorável à alimentação, a educação dos profissionais de saúde e a implementação de uma equipe de nutrição no hospital. Essas estratégias podem ajudar a garantir que os pacientes recebam uma nutrição adequada durante a hospitalização, reduzindo o risco de desnutrição e por consequência melhorando os resultados clínicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao realizar as considerações finais, reforço que a desnutrição hospitalar é um fenômeno gravíssimo que pode afetar a segurança e a recuperação do paciente. E tais consequências podem ser diversas, como o aumento do tempo de internação, o surgimento de complicações e o aumento da mortalidade. A revisão bibliográfica apresentada neste artigo teve como objetivo fornecer informações sobre a desnutrição hospitalar e suas consequências para a segurança do paciente.

Foi possível observar que a desnutrição hospitalar é um problema comum em muitos hospitais e que a prevenção e o tratamento adequados são fundamentais para evitar complicações e melhorar a qualidade de vida dos pacientes. Os estudos revisados neste artigo destacam a importância da identificação precoce da desnutrição, da avaliação nutricional adequada e da implementação de estratégias nutricionais personalizadas para melhorar a segurança e o bem-estar dos pacientes. Portanto, é fundamental que os profissionais de saúde estejam atentos a essa questão e trabalhem em conjunto para prevenir e tratar a desnutrição hospitalar.

REFERÊNCIAS

CHOUPO-TREMEDOR. Sociedade Americana de Nutrição Parenteral e Enteral (2020). Desnutrição. Disponível em: <https://www.nutritioncare.org/PracticeResources/Malnutrition/>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

CHOUPO-TREMEDOR. Sociedade Americana de Nutrição Parenteral e Enteral (2020). Diretrizes para o fornecimento e avaliação da terapia de suporte nutricional no paciente crítico adulto. *Jornal de Nutrição Parenteral e Enteral*, 42(Suppl 3), S3-S15. 2018.

BINS-ELENA, E.; STEPHENSON, L. Desnutrição no ambiente hospitalar: prevalência, efeitos e soluções. *Padrão de Enfermagem*, v. 24, n. 33, p. 35-39. 2010.

BRAGA, J. M., *et al.* Desnutrição hospitalar: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Nutrição Clínica*, v. 31, n. 2, p. 198-204, 2016.

BRAUNSCHWEIG, C., *et al.* O Papel do Suporte Nutricional na Prevenção e Tratamento da Desnutrição Hospitalar. *Jornal da Academia de Nutrição e Dietética*, v. 117, n. 11, p. 1991-1996, 2017.

CABRERA, A. J.; KENDRICK, J.; PUGH, J. Nutrição no tratamento do câncer. In: FANTUS, I. G.; PÁSSARO, G. (Orgs.). *Nutrição e hidratação práticas para refeições amigáveis à demência*. Springer, p. 155-174. 2021.

CORREIA, M. I. T. D.; WAITZBERG, D. L. O impacto da desnutrição na morbidade, mortalidade, tempo de internação hospitalar e custos avaliados por meio de um modelo multivariado de análise. *Nutrição Clínica*, v. 22, n. 3, p. 235-239. 2003.

CORREIA, M. I. T. D.; WAITZBERG, D. L. O impacto da desnutrição na morbidade, mortalidade, tempo de internação hospitalar e custos avaliados por meio de um modelo multivariado de análise. *Nutrição Clínica* 35(1), 18-26.2016.

CORREIA, M. I. T. D., HEGAZI, R. A., DIAZ-PIZARRO GRAF, J. I., GOMEZ-MORALES, G., FUENTES GUTIÉRREZ, C., GOLDIN, M. F., WAITZBERG, D. L. Recomendações baseadas em evidências para o enfrentamento da desnutrição na área da saúde: uma estratégia atualizada a partir do feedM.E. Grupo de Estudos Global. *Jornal da Associação Americana de Diretores Médicos*, 17(7), 581-587. 2016.

CUI, X., LV, B., WEI, Y., YIN, X., ZHANG, J., JI, X. Efeito da intervenção dietética personalizada sobre o estado nutricional e a inflamação em pacientes de UTI: um ensaio clínico randomizado e controlado. *Nutrição Clínica*, 37(6 pt A), 2231-2237. 2018.

DELGADO-FRANCO, D., ARENAS-MÁRQUEZ, H., GARZA-GUAJARDO, R., RUIZ-GARCÍA, M. Uso de suplementos nutricionais em pacientes hospitalizados: uma revisão sistemática e meta-análise. *Nutrição Clínica ESPEN*, 37, 82-89. 2020.

DEUTZ, N. E., BAUER, J. M., BARAZZONI, R., BIOLO, G., BOIRIE, Y., BOSY-WESTPHAL, A., CRUZ-JENTOFT, A. J. Ingestão de proteínas e exercício para uma função muscular ideal com o envelhecimento: recomendações do Grupo de Especialistas da ESPEN. *Nutrição Clínica*, 33(6), 929-936.2014.

FIELD, C. J.; MCCORMICK, J. J. Avaliação do estado nutricional. In: SHILS, M. E.; SILVA, M.; ROSS, A. C.; CABALLERO, B.; PRIMOS, R. J. (Eds.). *Nutrição moderna em saúde e doença*. Lippincott Williams & Wilkins, p. 114-125.2013.

LAMBEA, M. C., OSORIO, J., GARCÍA-LÓPEZ, P. A., SECO, J., GARCÍA-LORDA, P. Implementação de alimentação saudável das refeições hospitalares e seu impacto no estado nutricional e satisfação dos pacientes. *Nutrientes*, 12(9), 2733. 2020.

MORAIS, A. A., GOMES, L. C., MARTINS, P. R., PEREIRA, R. C., LIMA, T. R. Desnutrição em pacientes internados em uma unidade de terapia intensiva: prevalência e associação com complicações clínicas. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 33(1), 95-102. 2021.

MARTINS, P. R., GOMES, L. C., PEREIRA, R. C., LIMA, T. R. Avaliação nutricional e intervenção nutricional precoce em pacientes hospitalizados. *Revista Brasileira de Nutrição Hospitalar*, 36(2), 106-114.2019.

MULDER, M.; FOSTER, M.; BROWN, T. Desnutrição e desidratação em adultos hospitalizados: uma revisão narrativa das evidências. *Jornal de Nutrição Humana e Dietética*, v. 32, n. 2, p. 185-196. 2019.

MCWHIRTER, J. P.; PENNINGTON, C. R. Incidência e reconhecimento da desnutrição hospitalar. *BMJ*, v. 2, n. 1, p. e000225. 2018.

MCWHIRTER, J. P.; PENNINGTON, C. R. Incidência e reconhecimento da desnutrição hospitalar. *BMJ: Jornal Médico Britânico*, 351, h4730.2015.

O'LEARY-KELLY, A. M., VOKURKA, R. J. A avaliação empírica da validade de construto. *Diário de Gestão de Operações*, 16(4), 387-405.1998.

OMS. Organização Mundial da Saúde. (2017). Desnutrição. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/malnutrition>. Acesso em: 19 de abril de 2023.

QUEIROZ, C. G., SILVA, P. O. Desnutrição hospitalar: impacto na segurança do paciente. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 32(4), 570-579. 2020.

QUEIROZ, C. G., SILVA, P. O. *Desnutrição Hospitalar: Prevenção e Tratamento*. Editora Atheneu. 2018.

RASLAN, M., GONZALEZ, M. C., DIAS, M. C. G., NASCIMENTO, M., CASTRO, M., MARQUES, P., SEGATTO, S. Comparação de ferramentas de triagem de risco nutricional para predição de desfechos clínicos em pacientes hospitalizados. *Nutrição*, 35, 52-57. 2017.

SBNPE. Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral. (2018). Diretrizes para Terapia Nutricional Enteral e Parenteral. Recuperado em 19 de abril de 2023, de <http://www.sbnpe.org.br/wp-content/uploads/2019/07/Diretrizes-2018-SBNPE-1.pdf>

SCHINDLER, K., HEYMSFIELD, S. B. Massa muscular e força: valores de referência e envelhecimento. Em *Fundamentos da Medicina Geriátrica* (pp. 81-88), Springer, New York, NY. 2009.

SILVA, P.O. Desnutrição Hospitalar e Segurança do Paciente: Uma Revisão Integrativa. *Revista Brasileira de Nutrição Hospitalar*, 32(1), 54-62. 2017.

WEINSIER, R. L.; KOZLOWSKI, M. T. Avaliação nutricional. In: MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. (Orgs.). *Terapia alimentar e nutricional de Krause*. Elsevier Saunders, p. 51-66. 2013.

WHO. World Health Organization. (2021). Nutrição em hospitais. Disponível em: 19 de abril de 2023. https://www.who.int/nutrition/topics/nutrition_hospitals/en/

VOLKERT, D. Desnutrição em idosos: uma falha multifatorial no crescimento pômdero-estatural. *Anais de Nutrição e Metabolismo*, v. 62, n. Supl. 1, p. 39-43, 2013.

OMS. World Health Organization. (2017). Malnutrition. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/q-a-detail/malnutrition>. Acesso em: 19 de abril de 2023.